

Segurança, aposentada só sente dentro de casa

Nalana Oscar

Medo de sair de casa, de trabalhar, ir ao banco, ao supermercado, visitar um amigo, de ser uma vítima. Difícil encontrar alguém em São Paulo que, diante dos novos ataques, não esteja com um pinguinto de medo.

A aposentada Nely Dias (nome fictício) só se sente segura em casa, onde ficou ontem, depois de ver pela TV os atentados. "Moro perto de uma favela. Os jovens nos respeitam e impedem que pessoas de fora façam mal aos moradores", disse. "Mas na rua estamos desprotegidos."

Os psicólogos dizem que o medo é saudável e necessário, mas não pode ser exagerado. "O medo nos protege, é uma defesa. O problema é quando se torna crônico e patológico", afirma o professor Paulo Albertini, do Instituto de Psicologia da USP. "O pânico não constrói nada e nos leva a fazer coisas que nos deixam menos protegidos."

Para o diretor-executivo do Instituto Sou da Paz, Denis Mizne, a população não pode se entregar. "Em maio, diziam que o crime parou São Paulo. Não foi o crime, foi o clima de tensão. Isso não pode acontecer de novo." ●